

NOME: ANA CLARA RIBEIRO GUIMARÃES ROSA

TÍTULO: O EMPODERAMENTO FEMININO NA PREVENÇÃO ÀS IST'S

AUTORES: MARIA PAULA MORAES VASCONCELOS, ANA CLARA RIBEIRO GUIMARÃES ROSA, ANA CLARA RIBEIRO GUIMARÃES ROSA, THAYS DAVANÇO PEDROSO DOS PASSOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: IST, EMPODERAMENTO, PREVENÇÃO

RESUMO

As IST's (Infecções sexualmente transmissíveis), caracterizam um grupo de infecções transmitidas pelo contato sexual que apesar do desenvolvimento de novos métodos diagnósticos e de tratamento, continuam atingindo um grande número de pessoas, especialmente as mulheres (PINTO et al, 2010). Elas, que experimentam diferentes tabus para o exercício da sua sexualidade, em virtude de uma construção histórico-social de um conceito machista, ainda possuem dificuldade de acesso à informação e adoção de práticas de proteção, agravada pela falta de aptidão dos serviços de saúde para lidar com a questão. (VILELA et al, 2010). Verifica-se assim uma participação tímida das mulheres no que se trata da própria saúde sexual. Inicialmente seriam desenvolvidas atividades no ESF Carmelo, com as mulheres convidadas durante os meses de agosto a outubro. Além disso, após ao convite, os agentes foram capacitados sobre a importância e relevância social do projeto. Ocorreria o total de seis encontros com o público-alvo abordando de maneira geral as IST's, algumas doenças, formas de transmissão e empoderamento feminino, no formato de palestras e atividades lúdicas. Entretanto, devido a falta de adesão das mulheres da comunidade, houve a mudança de local atividades para o bloco principal da Universidade do Estado de Minas Gerais convidando as alunas de todos os cursos e a confecção e entrega de cartilhas informativas na ESF.

A capacitação com os agentes ocorreu no mês de junho com sucesso, onde ficou claro para esses a necessidade do projeto. Além disso, eles ofereceram o auxílio necessário para entrar em contato com as mulheres porém, como não houve adesão, apesar do apoio e auxílio dos agentes, estão sendo confeccionadas cartilhas com informações que seriam passadas durante os encontros.

Pode-se relacionar essa baixa adesão dentro do público inicial ao tabu sobre o assunto à uma construção histórico-social machista da sexualidade feminina, e à falta de acesso ao conhecimento sobre o assunto.